COMUNICAÇÃO ORAL - EDUCAÇÃO FÍSICA, TRABALHO DOCENTE E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E PROFESSORAS

# FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL SOB O OLHAR DOS GESTORES ESCOLARES E NÃO ESCOLARES

*Isabel Porto Filgueiras (belfilgueiras45@gmail.com)*

*Valdilene Aline Nogueira Vilas Boas (prof.valdilenealine@usjt.br)*

*Graciele Massoli Rodrigues (masgra@terra.com.br)*

*Renata Ferraz De Toledo (rferrazdetoledo@gmail.com)*

As discussões sobre formação inicial em Educação Física têm buscado compreender o ponto de vista de estudantes e egressos dos cursos universitários, mas há lacunas investigativas quando se trata da avaliação que profissionais que ocupam posições de gestão, coordenação e contratação de professores de Educação Física fazem da formação recebida. Essas pessoas participam dos processos de inserção profissional e acompanhamento do trabalho pedagógico em escolas, academias, clubes, programas de saúde e projetos esportivos. Analisar suas percepções permite compreender em que medida os currículos universitários respondem às demandas concretas da profissão. O objetivo deste trabalho é analisar como gestores de programas de Educação Física e Esporte nos campos de atuação do bacharelado e da

licenciatura avaliam a formação inicial de profissionais de Educação Física. A pesquisa integrou um levantamento diagnóstico vinculado ao Projeto Erasmus+ Educação Física. Participaram 38 gestores, sendo 20 vinculados ao campo educacional/escolar e 18 atuantes nos campos do bacharelado. Foi utilizado questionário online composto por questões em escala Likert e perguntas abertas, analisadas por estatística descritiva e análise temática. Gestores escolares e gestores das demais áreas apontam fragilidades relacionadas à integração teoria e prática, à insuficiente preparação para planejamento da intervenção e ao uso limitado de tecnologias digitais. Os estágios supervisionados foram considerados pouco consistentes e insuficientemente articulados às demandas reais da profissão. Também há consenso sobre a necessidade de currículos conectados às transformações sociais e culturais contemporâneas. Entre os gestores escolares, predominam avaliações mais positivas relacionadas à ética, ao compromisso social, à inclusão e à capacidade dos profissionais de articular teoria e prática no cotidiano pedagógico. Esses gestores reconhecem que muitos professores constroem práticas críticas e inclusivas mesmo diante das limitações da formação inicial. Ainda assim, criticam fragilidades no preparo para planejamento pedagógico, avaliação e trabalho com diferença e inclusão. Já entre os gestores do bacharelado, as avaliações são mais severas. Predominam críticas à insuficiente preparação técnico-científica, às dificuldades de aplicação prática dos conhecimentos, à fragilidade em gestão, empreendedorismo e inovação, além da pouca atenção dada à ética, às questões sociais e à valorização da diversidade. Enquanto o campo escolar tende a valorizar competências pedagógicas e compromisso coletivo, os gestores do bacharelado enfatizam demandas relacionadas à gestão de serviços e à atuação em contextos competitivos. Nesse cenário, torna-se fundamental fortalecer currículos capazes de articular formação científica, ética, pedagógica e sociocultural, ampliando a capacidade da Educação Física de responder criticamente às desigualdades e demandas contemporâneas da sociedade.

Palavras-chave: formação inicial; educação física; gestão educacional; bacharelado; currículo cultural.